

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Parantim Class.: 15

Data: ago/81 Pg.: _____

*Parantim
Ago 81*

**Não demarcação
provoca novas táticas**

A coordenação do CIMI Regional Norte I esteve reunida nos dias 16 a 17 de julho em Manaus, avaliando a prática missionária e levantando com objetividade as condições reais dos Povos Indígenas da Região. No final do Encontro o CIMI divulgou um documento enumerando os casos mais gritantes. Como por exemplo, a situação dos Kanamari da Maloca Retração, próximo a cidade de Eirunepé no rio Juruá, Amazonas. Nesta região os patrões seringalistas aplicaram a tática de suspender todo o comércio com os índios, obrigando-os a sair da área em que habitavam há mais de 30 anos.

A longa demora da Funai, em iniciar os trabalhos de demarcação das terras indígenas tem ajudado aos patrões a incentivar a ocupação das áreas indígenas pelos seringueiros não-índios, como acontece atualmente no rio Biá, no Amazonas, onde habitam secularmente os Katukina.

Como se não bastasse os patrões seringueiros, a Funai em 1980 praticou o mesmo feito, transferindo os Kulina, através do sertanista Sebastião Amâncio, para as cabeceira do rio Andirá, distante cerca de 12 horas da embocadura deste rio, onde instalou um Posto Indígena, organizando toda uma estrutura de atendimento paternalista. Em meados de abril passado os Kulina abandonaram a área por falta do mínimo necessário para a sua sobrevivência.

O documento finaliza, constando que a autodeterminação dos povos indígenas continua sendo violada de todas as maneiras.

O CIMI exige que a Funai se defina positivamente em favor dos problemas que ferem toda essa população, demarcando e garantindo as terras como propriedades tribais.